

Samambaia ganha rede de esgoto

- 1 SET 1996

SAMANTA SALLUM

O governador Cristovam Buarque inaugurou, ontem, a estação de tratamento de esgoto de Samambaia. A estação é maior obra do GDF entregue nos 20 meses de sua gestão e por isso já é considerada um marco da administração petista. A obra custou R\$ 6,5 milhões e vai beneficiar cerca de 180 mil pessoas.

Na inauguração, o governador assumiu o compromisso de que até o final de seu governo "não faltará água e rede de esgoto a nenhuma casa no DF". Cristovam Buarque informou que a Companhia de Água e Esgoto de Brasília (Caesb) tem recursos para investimento de R\$ 3 milhões por mês para continuar o programa de saneamento básico no DF.

A estação de esgoto já começou a funcionar ontem pelas mãos do governador. Ele abriu as comportas do canal da rede que despeja o esgoto para as lagoas de tratamento. Samambaia, a partir de agora, é uma das poucas cidades do País a ter quase 100% de seu esgoto tratado.

O sistema de esgoto é condominial e é composto pela rede de coleta (ramais condominiais, rede pública e interceptores) e unidade de tratamento. A estação tem capacidade para tratar 466 litros de resíduos por segundo. De

acordo com o diretor de Esgotos da Caesb, Pery Luís Nazareth, a estação de Samambaia é uma dos maiores sistemas de lagos de tratamento de esgotos do Brasil.

A obra foi concretizada numa parceria entre o GDF e o Governo Federal. Os recursos aplicados na obra (construção da estação e implantação da rede de coleta) somam um total de R\$ 16,5 milhões, que foram financiados pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), com 75%, e pelo GDF (25%).

O governador não negou a importante participação da União na obra, mas ressaltou que a garantia da verba não assegura que a obra seja realizada de forma eficiente. "Nosso governo soube aplicar o dinheiro de forma correta, pois escutou as exigências da comunidade", declarou. A vice-governadora Arlete Sampaio também deu seu recado. "Quem planejou e executou a obra foi o GDF".

No DF, o índice de coleta de esgotos chega a 80%, sendo que 48% recebe tratamento. O objetivo do governo é aumentar esses números. Ainda este ano, a Caesb pretende concluir os sistemas de tratamento de esgotos da Vila Buritis II, Planaltina, Riacho Fundo e Paranoá. Vamos transformar toda a água suja do DF em água limpa", disse o governador.

**Cristovam Buarque
promete que, até
final do seu
governo, toda casa
do Distrito Federal
terá água e
rede de esgoto**

Água poderá ser aproveitada

A estação de esgoto de Samambaia utiliza um dos meios mais modernos de tecnologia de tratamento que permite remover 98% de substâncias poluidoras e 99,9% dos coliformes da água. Depois de tratada, ela vai ser despejada no Córrego Melchior. A Caesb também já estuda a possibilidade da água ser reaproveitada na agricultura do DF, pois contém nutrientes fertilizantes.

O tratamento do esgoto é baseada num sistema de lagoas. São seis ao todo. É utilizado um conjunto de reatores anaeróbicos, células facultativas e lagoas de alta taxa de oxigê-

nio. As lagoas funcionam como tanques onde bactérias agem absorvendo os resíduos poluentes.

A rede de esgotos de Samambaia foi uma obra grandiosa que desapropriou uma área de 254 hectares. O volume das lagoas é de 544.800 metros cúbicos. O espelho d'água é de 39,4 hectares, o que equivale a 40 campos de futebol. E o volume de terra movimentado (480 mil metros cúbicos) equivale a um campo de futebol com 48 metros de altura ou um prédio de 16 andares. O governo acredita que a grandiosidade da estação ser tornará uma atração turística.



O governador Cristovam inaugurou a estação ao abrir as comportas do canal para as lagoas de tratamento

Geraldo Magela

Inauguração em clima de comício

"Agradecemos o dinheiro do Governo Federal sim, mas quando ele entrar aqui ele vai ficar vermelho, não importa de onde tenha vindo". Esta foi a resposta do governador Cristovam Buarque às acusações de que o PT estaria divulgando a inauguração do Sistema de Tratamento de Esgoto de Samambaia sem informar que 75% da verba de R\$ 16,5 bilhões tiveram origem em um financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), com apoio do Governo Federal. "Isso não passa de uma baita dor-de-cotovelo", completou o presidente da Câmara Legislativa, Geraldo Magela (PT).

Em clima de comício, com queima de fogos e promessas, o Cristovam aproveitou a inauguração da maior obra do Governo Democrático e Popular para falar de eleições. "Em 3 de outubro de 98, queremos receber o aplauso do povo e continuar". O discurso já era de campanha. Cristovam ainda falou do fim do "turno da fome" (alunos com aulas no horário intermediário entre os turnos da manhã e da tarde) em Samambaia e prometeu que continuará a investir na satélite. Foi aplaudido por uma platéia de cerca de 200 pessoas, pontilhada de bandeiras do PT.

Cercado dos representantes do PT na Câmara Legislativa e da bancada petista de Brasília no Congresso, o governador não resistiu em dizer que o sistema de tratamento "é uma obra vermelha". Bem à sua frente, a faixa provocava: "Samambaia agradece FHC pelo dinheiro para o esgoto".

Além da faixa, a ausência de representantes do Governo Federal também causou constrangimento. Com o fax em mãos, o secretário de Comunicação, Luís Gonzaga Motta, explicava que o ministro do Planejamento, Antonio Kandir, até indicara uma substituta - a diretora do Departamento de Saneamento, Dilma Sueli Pereira. "Ela também não pode vir porque ficou doente".

A versão de que os tucanos teriam evitado a inauguração porque souberam da impressão de dois tipos de convites para a festa, um deles omitindo que os recursos foram conseguidos através de um programa federal, irritou os petistas. "Convite não precisa explicar origem de recursos", disse Gonzaga Motta. (LL)